



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**

JACKSON MARIANO LIMA

JARGÕES:

Tradução como representação de outra realidade

JACKSON MARIANO LIMA

**JARGÕES:
Tradução como representação de outra realidade**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília
como requisito básico para a conclusão
do Curso de Letras - Tradução Francês.

Orientação: Prof. Dr. Eclair Antônio
Almeida Filho.

Brasília, 2020

JACKSON MARIANO LIMA

**JARGÕES:
Tradução como representação de outra realidade**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Letras-Tradução com especialização em Francês, no Curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

Habilitação: Letras-Tradução Francês

Data de Aprovação

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho – Universidade de Brasília

Prof^a. Ma. Carolina Dias Pinheiro – Universidade de Brasília

Prof. Dr. René Gottlieb Strehler – Universidade de Brasília

A tradução, que remove a casca do fruto para que possamos saborear a poupa.

RESUMO

Pretende-se, neste trabalho, traduzir, analisar e revelar as nuances por trás da linguagem hermética do gênero textual jargão, com o qual foi escrita a obra *Le Jargon du Sapeur-Pompier*, redigida pelo primeiro historiador francês de bombeiro Alain Bailloux, em 2015. A obra destina-se principalmente aos profissionais da área, a saber, os bombeiros, mas também a todos quantos desejam entender as origens, influências e a diversidade de empréstimos que moldaram e fizeram do jargão dos bombeiros de Paris essa linguagem restrita apenas aos iniciados na ciência do fogo. Com caráter prático e teórico, o presente trabalho descreve o processo tradutório, sua metodologia, dificuldades e promessas, mas sem perder de vista o legado de alguns teóricos da tradução que, aliás, nortearam as escolhas tradutórias feitas, bem como o referencial teórico. Graças às reflexões desses estudiosos foi possível encontrar soluções aceitáveis e comprováveis para os “nós” de tradução encontrados. Assim sendo, desde a tradução da primeira linha da obra aqui em estudo, a preocupação com a origem, as influências e os empréstimos feitos até chegar nos termos usados hoje pelos bombeiros de Paris foram uma preocupação constante, pois “[...] compreender aproximadamente um texto não é traduzi-lo” (RÓNAI, 1975, p. 11). Por fim, levando-se em consideração os subsídios teóricos utilizados e as ferramentas e ambientes de auxílio à tradução (FAsT) empregadas, foi elaborado um glossário terminológico bilíngue francês-Português, com os principais termos traduzidos no extrato escolhido da obra.

Palavras-chave: jargão; glossário; tradução.

RESUMÉ

L'objectif de cet travail est de traduire, d'analyser et de révéler les nuances derrière le langage hermétique du genre textuel jargon, avec lequel Le Jargon du Sapeur-Pompier, écrit par le premier historien des pompiers français Alain Bailloux, a été écrit en 2015. L'oeuvre se destine principalement aux professionnels du secteur, à savoir, les pompiers, mais aussi à tous ceux qui souhaitent comprendre les origines, les influences et la diversité de prêts qui ont moulé et ont fait du jargon des pompiers de Paris ce langage restreint seulement aux initiés dans la science du feu. Avec un caractère pratique et théorique, le présent travail décrit le processus de traduction, sa méthodologie, ses difficultés et ses promesses, mais sans perdre de vue l'héritage de certains théoriciens de la traduction qui d'ailleurs ont guidé les choix de traduction effectués, ainsi que le référentiel théorique. Grâce aux réflexions de ces chercheurs, il a été possible de trouver des solutions acceptables et vérifiables pour les «nœuds» de traduction trouvés. Ainsi, depuis la traduction de la première ligne de l'oeuvre à l'étude ici, le souci de l'origine, des influences et des prêts consentis pour atteindre les termes utilisés aujourd'hui par les pompiers de Paris ont constitué une préoccupation constante, car «[...] comprendre à peu près un texte ne signifie pas le traduire » (RÓNAI, 1975, p. 11). Finalement, en tenant compte du support théorique utilisé et des outils et les environnements d'aide à la traduction (FAsT) employés, un glossaire terminologique bilingue français-portugais a été élaboré avec les principaux termes traduits dans l'extrait choisi de l'ouvrage.

Mots-clés: jargon; glossaire; traduction.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me agraciado com sabedoria e disposição de espírito para que, mesmo sem tempo, eu pudesse realizar este projeto.

Ao corpo de docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, pelo exemplo, competência e dedicação com que conduziram minha mente nesses quatro anos de estudos na Universidade de Brasília.

Ao Prof. Eclair Antônio Almeida Filho, meu orientador, pela paciência, disponibilidade, compreensão e profissionalismo com que me ajudou, possibilitando a escolha deste projeto de tradução, além das sugestões e críticas que me fez para que eu pudesse materializá-lo neste trabalho de conclusão de curso.

À minha família, pelo apoio de sempre, em especial à minha mãe por seu amor incondicional e ao meu filho-amigo Gustavo, meu ramo de esperança e confortador de todos os momentos.

Às minhas amigas-irmãs, Margarete, Ana Lúcia e Terezinha, que me acompanharam física e espiritualmente durante a maior parte da minha graduação.

A todos vocês a certeza de que Deus nos uniu!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFLEXÃO TEÓRICA	12
1.1 Tipologia Textual	12
1.1.1 O tipo Textual Jargão	13
1.2 Tradução e Representação	14
1.2.1 Tradução Técnica	16
1.2.2 O Estilo do Texto Original	16
2 METODOLOGIA	17
2.1 Escolha e Preparação do Projeto	17
2.1.1 Ferramentas de Auxílio e Apoio à Tradução (FASt)	18
2.2 WordFast Pro e WordFast AnyWhere	19
2.2.1 O Papel da Memória de tradução (TMX)	22
2.2.2 O Papel da Terminologia glossário (TBX)	23
3 RELATÓRIO	25
3.1 Tradução – Problemas e Soluções	25
3.1.1 Siglas	25
3.2 Presente Histórico	26
3.2.1 Expressões Idiomáticas	27
3.2.2 Acréscimos e Omissões	28
3.3 Qualidade Duvidosa das Sugestões de Tradução	28
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO I – TRADUÇÃO ESPELHADA	33
ANEXO II – AMOSTRA DE GLOSSÁRIO	52

INTRODUÇÃO

A velha máxima já dizia que tempo é dinheiro. Assim sendo, nos tempos de hoje, um tradutor não pode mais usar como instrumento de trabalho apenas papel e uma pena, pois o cliente, sempre com pressa, impõe ao tradutor prazos cada vez mais curtos. Ele também não pode usar apenas dicionários impressos como únicas fontes de pesquisa, já que qualquer língua é dinâmica, mudando o tempo todo e sofrendo evolução semântica. Bagno (2014, p. 22) endossa essa afirmativa quando diz que “[...] toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo”. O problema é que essa variação linguística diatópica e diacrônica quase nunca é acompanhada pelos dicionários, o que deixa o tradutor com recursos limitados. Para tentar sanar tais limitações, é mister que o tradutor, além de dominar o par linguístico com que trabalha, também saiba onde encontrar bases de dados terminológicos que contenham a terminologia da área de conhecimento do texto fonte.

Aliado à pesquisa de bases de dados terminológicos, o tradutor moderno também precisa saber usar ferramentas de auxílio (apoio) à tradução, conhecidas como FAsT. Tais ferramentas já são uma realidade na maioria das empresas de tradução, tendo como principais objetivos o trabalho em sinergia, o compartilhamento de memórias de tradução e a redução do tempo de tradução. Neste trabalho específico, a ferramenta FAsT usada foi o WordFast Anywhere, ferramenta on-line e gratuita que permite a criação e compartilhamento de memórias de tradução, bancos de dados terminológicos, bem como de glossários. Tudo isso permite atender os prazos curtos impostos ao tradutor moderno, já que a pena e o papiro, instrumentos de trabalho do tradutor ultrapassado, foram incrementados e transportados para a nuvem¹.

O motivo principal que levou à escolha do texto fonte aqui em estudo foi basicamente a necessidade que o Corpo de Bombeiros Militar do DF tem de um glossário dos jargões que seu principal parceiro técnico (bombeiros franceses) usam. O CBMDF², por meio de sua Assessoria de Relações Internacionais - ASCOP, mantém cooperação técnica com corpos de bombeiros de diversos países no intuito de promover a troca de conhecimentos técnicos entre as corporações.

¹ Nuvem – termo usado para referir-se à internet.

² CBMDF – Corpo de Bombeiros Militar do DF.

Entretanto, a principal parceria do CBMDF nesse sentido é feita com os bombeiros de Paris. A ligação do CBMDF com os *sapeurs-pompiers* de Paris é tão importante que as principais técnicas e equipamentos usados pelos bombeiros brasileiros são franceses.

Apesar de a ASCOP ter em seus quadros militares com proficiência em língua francesa e, até mesmo, militares que moraram ou estudaram em países de língua francesa, nenhum deles tem formação em tradução nem está familiarizado com os jargões técnicos dos bombeiros de Paris, o que dificulta muito a comunicação e o estreitamento das relações entre as partes, já que os jargões dos bombeiros brasileiros não guardam perfeita equivalência com os jargões franceses, nem poderia ser diferente, pois tratam-se de línguas diferentes.

Assim sendo, é importante que a tradução desse tipo de texto seja feita por um profissional familiarizado com a terminologia dos jargões dos bombeiros brasileiros, já que o objetivo é traduzir de jargão para jargão. Desse modo, nada mais apropriado para essa missão que um aluno de tradução que também seja bombeiro militar do DF há 24 anos. Tais requisitos eu os cumpro totalmente e o resultado final deste trabalho será usado para implementar a criação de um departamento de tradução no CBMDF, pondo fim às traduções amadoras que ora são feitas naquele órgão.

De modo geral, pode-se afirmar que este trabalho gira em torno de um objetivo geral (traduzir um extrato da obra "*Le Jargon du Sapeur-Pompier*", de Alain Bailloux) e de três objetivos específicos:

- a) Traduzir de jargão para jargão, respeitando o tom, a forma e a força do original;
- b) Identificar os "nós" de tradução e possíveis perdas, acréscimos ou distorções de informação no ato tradutório; e
- c) Realizar pesquisa terminológica e elaborar um glossário para a área específica, com o objetivo de servir de material de apoio aos bombeiros brasileiros nas futuras cooperações técnicas entre os bombeiros brasileiros e os bombeiros franceses.

Finalmente, e com base nos objetivos supracitados, este trabalho foi dividido em cinco partes que abarcam, além desta introdução, uma reflexão teórica, a metodologia usada para a realização do trabalho, um relatório com as dificuldades apresentadas no processo tradutório e a conclusão.

1 REFLEXÃO TEÓRICA

1.1 Tipologia Textual

Os discursos são organizados e agrupados em determinadas tipologias, em conformidade com as diferentes situações de uso, dependendo da finalidade da comunicação. Inconscientemente ou não, o tempo todo fazemos uso de algum tipo textual quando nos comunicamos. Assim, nossa língua se produz por enunciados, orais ou escritos, previamente dominados pelo indivíduo. Assim, a língua penetra em nossa vida por meio desses enunciados. Talvez seja por isso que Bakhtine (1984, p. 268) defendeu que “[...] o estudo da diversidade dos gêneros textuais nas diversas esferas da atividade humana é de uma importância capital para todas as áreas da linguística e da filosofia.”³

Por sua vez, Marcuschi (2002) mostra a tipologia textual como uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (relações lógicas, estilo, tempos verbais, aspectos lexicais). Desta maneira, as diferenças entre as tipologias textuais têm embasamento nas diferenças linguísticas, pois cada texto apresenta especificidades que os distinguem, além de serem marcados por alguns aspectos linguísticos predominantes. Por exemplo, um conjunto narrativo é caracterizado frequentemente por sua natureza temporal, enquanto que num jargão temos o uso de termos específicos de grupos profissionais ou sócio-culturais, constituindo-se numa terminologia técnica típica de um verdadeiro socioleto. Logo, o tipo textual é a forma como um texto se apresenta e é extremamente relevante para as escolhas tradutórias que serão feitas pelo tradutor.

Em geral, os gêneros ou tipologias textuais têm estruturas específicas e características próprias. Eles ocorrem em situações cotidianas de comunicação e apresentam uma intenção comunicativa bem clara e definida, cabendo ao tradutor captar a forma e a intenção desse gênero e reproduzi-las no texto de chegada. Pagano (2014, p. 17) resume bem isso tudo ao afirmar que “A identificação do tipo textual é importante para selecionar o formato, a estrutura e o léxico do nosso texto traduzido para o português.”

Por fim, Neves (2019) classifica os gêneros textuais da seguinte forma: romance, conto, fábula, lenda, novela, crônica, notícia, ensaio, editorial, resenha, monografia, reportagem, relatório científico, relato histórico, relato de viagem, carta,

³ Tradução do autor

e-mail, abaixo-assinado, artigo de opinião, diário, biografia, entrevista, curriculum vitae, verbete de dicionário, receita, jargão, regulamento, manual de instruções, bula de medicamento, regras de jogo, lista de compras, cardápio de restaurante dentre outros. Ainda para essa professora de português, esses gêneros possuem transmutabilidade e permitem que novos gêneros sejam criados a partir dos acima citados. Desse modo, presume-se que os gêneros textuais são adaptáveis e estão em constante evolução.

1.1.1 O Tipo Textual Jargão

Os principais dicionários brasileiros definem jargão como sendo uma linguagem típica de determinado grupo social, de um determinado setor profissional com convenções próprias que não podem ser entendidas por quem não é da área. Pelo menos é o que se depreende de uma das várias definições que o dicionário Caldas Aulete (2019) nos apresenta quando afirma ser o jargão uma “linguagem própria de um grupo profissional ou sociocultural, com vocabulário específico, difícil de ser entendida por quem não se iniciou na sua prática”.

O fato é que toda área de conhecimento tem sua linguagem, seus ritos próprios e, às vezes, até mesmo um aperto de mão secreto. Essa linguagem pode ter o objetivo inofensivo de apenas convencionar a terminologia da área, mas também pode ser usada para não ser entendida por quem não é do setor, dando um ar de pretensão ou mesmo superioridade para quem faz uso indiscriminado dela.

Derrida (1974), que tanto encanta os estudantes de humanidades lança uma definição aparentemente paradoxal do que seja jargão. Quando ele discorre sobre os prazeres da linguagem difícil, refere-se ao jargão e à sua parenta “*argot*” (gíria⁴) como sendo palavras sufocantemente feias e, ao mesmo tempo, bizarramente sensuais: “Ils sortent tous deux du fond de la gorge, ils séjournent, un certain temps, comme un gargarisme, au fond du gosier, on racle et on crache” (Ambas saem do fundo da garganta, se demoram por certo tempo, como um gargarejo, no fundo da goela, você as junta e as cospe)⁵.

Por sua vez, Barthes (2007) descreve jargão como “*um modo de imaginar que choca do mesmo modo que a imaginação*”. Tal descrição dá ao jargão um certo poder criativo.

⁴ Tradução do autor

⁵ Tradução do autor.

Por fim, Sword (2018), ao comentar Barthes e Derrida, nos alerta para o caráter negativo do uso indiscriminado dos jargões e afirma:

O que estes comentaristas têm em comum é um profundo respeito por uma linguagem que exija empenho e que desafie. Nenhum deles defende a escrita preguiçosa ou pretenciosa – que o uso de jargões disciplinares corriqueiramente implica.

1.2 Tradução e Representação

Como o objetivo geral deste trabalho é propor uma tradução da obra *Le Jargon du Sapeur-Pompier*, a pergunta que logo nos vem à mente é: o que vem a ser tradução?

Muito se discutiu sobre esse tema e, às vezes, sugeriram até mesmo definições contraditórias a respeito. Para Umberto Eco (2007), “traduzir é dizer quase a mesma coisa”, pois entre o original e o texto traduzido há sempre uma perda que será preenchida pelo léxico e, na impossibilidade deste, por empréstimos, decalques, transposição, modulação, equivalência, adaptação, etc. Presume-se, assim, que a diferença entre o texto original e o texto traduzido é o que chamam de “traição” ou de “infidelidade”. Não é à toa que Rónai (1975, p. XI) adverte que “[...] compreender aproximadamente um texto não é traduzi-lo”.

A partir das diversas definições de tradução que os principais teóricos nos apresentam, percebe-se que não basta entender um idioma ou ser nativo para traduzir com eficiência, ou seja, dominar um idioma não faz de ninguém tradutor. Nesse mesmo diapasão, Pagano (2014, p. 27) afirma que “[...] traduzir é mais do que conhecer uma língua, ou seu vocabulário, ou apenas transpor palavras de uma língua para outra [...]”. Já Oustinoff (2015, p. 103), ao defender que a língua não é feita exclusivamente de palavras, mas também de visão de mundo, o que impossibilita que um texto seja neutro ou transparente, defende:

[...] a tradução não é simplesmente uma operação literária ou uma operação linguística, mas também uma operação conceitual: o tradutor não é um mero executor, um simples técnico da linguagem. A tradução é, antes de tudo, uma operação cognitiva, no sentido piagetiano.

Oustinoff (2015, p. 126) ainda evidencia que “traduzir é, ao mesmo tempo, habitar a língua do estrangeiro e dar hospitalidade a esse estrangeiro no coração de sua própria língua.” Tendo tecido tais considerações, percebe-se que o ato tradutório não se resume apenas em traduzir termo a termo, numa operação mecânica e cansativa, as sentenças do original, mas também em fazer conviver harmoniosamente, no texto de chegada, duas culturas e duas visões de mundo, além

de reproduzir o estilo e a maneira de falar do autor traduzido. Com tudo isto em mente, fica fácil chegar à conclusão de que a tradução final não passa da ponta do iceberg.

Para outros, traduzir é entender, compreender ou interpretar e, “A partir dessa ideia, considera-se que toda compreensão é a transformação do já compreendido, ou seja, assimilação do novo só se dá a partir do que já foi assimilado” (GOROVITZ, 2015, p. 20).

Há também os pessimistas que acreditam ser a tradução algo impossível, sendo o tradutor comparado a um taxidermista e a tradução como uma fotografia de uma estátua. O fato é que a tradução tenta, e muitas vezes consegue, representar uma realidade e um tempo que não existe mais. É como uma orquestra sinfônica. O que a orquestra faz é representar uma música, que foi criada em outro tempo por outra pessoa. A partitura dessa música também é uma forma de representação, assim como as notas musicais também o são. Na mesma lógica, temos uma apresentação teatral, que nada mais é que uma representação da obra original do autor, em que os atores reproduzem os diálogos, o cenário e o tempo em que a obra foi escrita. Mas mesmo uma representação de algo, para ser bem feita, precisa de originalidade. É nesse sentido que Milton (1993, p. 97) afirma:

A criatividade não é um dom que vem de Deus, mas o resultado de prática rigorosa. E a melhor maneira de o poeta praticar e dominar a sua profissão é traduzir. A tradução está também no centro de mudanças e desenvolvimentos em literaturas.

O fato é que a tradução é um fenômeno comunicativo de grande complexidade que pode ser observado e explicado por diferentes prismas. Desse modo, ela pode ser uma atividade editorial, uma recriação literária ou mesmo uma relação entre culturas.

Neste trabalho, a tradução será vista como interpretação e reprodução de outra realidade, nos termos de Albadejo (2006, p. 2):

A interpretação em função reprodutiva ou representativa é uma interiorização do objeto da interpretação, é um reviver, um repensar, um deter-se no objeto interpretado, uma reinterpretação da intuição captada na interpretação do objeto.⁶

É com base nesse enfoque tradutório que o extrato da obra aqui em estudo foi reproduzido na cultura e no contexto dos bombeiros brasileiros, mas com o cuidado de não fazer uma reprodução errônea da realidade expressa no original.

⁶ Tradução do autor

1.2.1 Tradução Técnica

A tradução técnica é um tipo de tradução especializada que envolve a tradução de documentos produzidos por escritores técnicos (manuais de proprietário, guias de usuário, etc.), ou mais especificamente, “textos que se referem a áreas tecnológicas ou textos que tratam da aplicação prática do conhecimento científico e informação tecnológica” (BYRNE, 2006). É um tipo de tradução bastante abrangente, pois é possível realizar a tradução de muitos tipos de textos especializados e requer um alto nível de conhecimento do assunto e domínio da terminologia da área, como defendem (WILLIAMS, J; A. CHESTERMAN, 2002), bem como das convenções de escrita.

O jargão, por seu caráter técnico e hermético, sem dúvida está incluso na definição de texto técnico, o que torna o processo tradutório mais difícil e exclui os dicionários das possíveis fontes principais de pesquisa. Entretanto, pelo fato de o tradutor da obra aqui em estudo ser bombeiro militar há 24 anos e, portanto, profundo conhecedor da terminologia da área, faz com que o trabalho seja facilitado, já que todo texto tem uma tradução implícita e ser conhecedor da área facilita essa tradução e transforma as duas línguas envolvidas, conforme advoga Benjamin (1971, *apud* Gorovitz, 2011, p. 21):

[...] todos os textos contêm implicitamente sua tradução, cujo desejo é restituir um sentido, algo a ser revelado. O texto traduzido é afetado pela língua estrangeira. Sua língua sofre uma expansão. A intervenção de uma segunda língua coloca o texto (e sua língua) tanto frente a uma ameaça quanto a um desafio, ‘a prova do estrangeiro’.

1.2.2 O Estilo do Texto Original

Geralmente, textos repletos de jargões têm um tom técnico, sério e solene. Entretanto, em *Le Jargon du Sapeur-Pompier* essa regra é quebrada e o que predomina é o tom informal e leve.

Com 86 páginas de “jargonicidade” pura, organizada em ordem alfabética e, por vezes, explicada por imagens, a obra também chama a atenção pelas onomatopéias e pela escrita organizada e simples, do ponto de vista estrutural, constituindo o léxico o principal problema tradutório.

Com isso em mente, a tradução feita até a metade da página 21 procurou preservar o estilo do autor e reproduzir o seu modo de escrever e ver a profissão de bombeiro militar.

2 METODOLOGIA

A metodologia usada para dar cabo à missão de traduzir um livro-glossário de jargões dos bombeiros de Paris consiste em quatro etapas:

- 1- Escolha do projeto;
- 2- Uso de uma ferramentas FAsT;
- 3- Revisão final da tradução; e
- 4- Criação do glossário terminológico.

2.1 Escolha e Preparação do Projeto

A escolha inicial do projeto ocorreu pela observação da necessidade de estreitamento dos laços entre os bombeiros de Brasília e os bombeiros de Paris, com quem o CBMDF mantém diversas cooperações técnicas. Durante essas cooperações técnicas, eventos conjuntos, competições profissionais e mesmo licitações para compra de equipamentos, foi observado o total desconhecimento, por parte dos bombeiros brasileiros, dos jargões usados pelos bombeiros franceses, o que dificulta muito a comunicação entre as partes.

Para tentar amenizar o problema foi feita uma pesquisa na internet no intuito de encontrar uma obra que abordasse a história, o jargão e a linguagem característica do bombeiro francês. *Le Jargon du Sapeur-Pompier* demonstrou ser a obra perfeita para a missão e contou com a pronta aprovação do orientador Prof^o. Dr^o. Eclair. Com a obra escolhida restava apenas determinar o formato. No site da Edilivre, no da FNAC e no da Amazon, o livro está disponível no formato impresso (39 euros), no formato Epub⁷ (4,99 euros), no formato Kindle⁸ (4,99 euros) e no formato Paperback⁹ (14 euros). Como traduzir de papel para papel ou de papel para computador é um processo muito demorado, optei por comprar no formato Epub, pois é um formato mais fácil de ser transformado para PDF ou .DOC.

Com o livro no formato Epub comprado e baixado foi, então, necessário fazer a conversão para o formato o PDF, já que eu pretendia usar uma ferramenta FAsT para auxiliar-me no processo tradutório. A ferramenta em questão é o WordFAst Anywhere, que exige que o texto fonte esteja no formato PDF ou .DOC.

⁷ Epub - Electronic Publication → formato digital padrão para livros digitais

⁸ Kindle – Formato digital padrão para leitores de ebooks Kindle

⁹ Paperback – Livro no formato brochura.

Por fim, para converter o arquivo Epub em .DOC, fiz uso de um conversor on-line chamado CONVERTIO, disponível em <<https://convertio.co/pt/epub-doc/>> conforme a figura 1:



Figura 1 – Página inicial do site CONVERTIO

Fonte: Tela capturada do site <<https://convertio.co/pt/epub-doc/>>

Após clicar em “Selecionar arquivos, basta apontar o caminho desse arquivo e clicar em “Converter”.

2.1.1 Ferramentas de Auxílio e Apoio à Tradução (FAsT)

As ferramentas de auxílio à tradução são softwares criados para auxiliar o tradutor a ganhar tempo durante o ato tradutório. Uma de suas funções mais conhecidas é o gerenciamento de memórias de tradução. Embora tais ferramentas apresentem mais recursos como gerenciamento de terminologia, controle de qualidade, autocomplemento, compartilhamento de memórias de tradução para trabalho em sinergia, ainda hoje são confundidas com software de tradução automática.

De fato, embora as FAsT trabalhem com dicionários on-line incorporados (WordLingo, MyMemory, etc), elas são bem diferentes dos tradutores automáticos, já que estes fundamentam-se no desenvolvimento de algoritmos para que o computador produza uma tradução do texto original, baseados em número de coincidências tradutórias feitas por usuários no mundo inteiro. Já as FAsT não têm essas aspirações, pois é o tradutor quem realiza a tradução e as utiliza apenas como ajuda para facilitar o trabalho. Assim sendo, o que as FAsT fazem é propor sugestões de tradução, baseadas em dicionários embarcados ou comprados pelo

usuário do software.

Em suma, existem vários softwares para auxílio à tradução. Alguns são instaláveis e outros são on-line. Dos mais conhecidos, podemos citar o SDL TRADOS (líder do mercado de tradução), Multiterm, TagEditor, SDLX, WordFast Pro, OmegaT (código aberto), SIMILIS, AntConc (concordanciador), WordFast Anywhere (on-line), etc.

2.2 WordFast Pro e WordFast AnyWhere

O *WordfastPro* é uma ferramenta de tradução e edição baseado em Java¹⁰, moldado para melhorar a maneira como os tradutores trabalham. Ele apresenta um ambiente colaborativo onde os arquivos de memória de tradução (TM) podem ser acessados de forma rápida e eficiente. Ele pode ser executado em qualquer plataforma sem a necessidade de integração com MS Word. Já o WordFast AnyWhere, opção feita para este trabalho, é a versão gratuita e limitada do WordFAst Pro, além de funcionar na nuvem.

Inicialmente, é necessário acessar ao site www.freetm.com e criar um usuário com senha. Isso é feito, clicando-se na opção “*Create a New Account*” e preenchendo-se os dados solicitados.

Após logar no site com o usuário e senhas criados, foi preciso criar uma TM (translation memory¹¹) e um banco de dados terminológico. Para tanto, é preciso clicar na guia “**MT e Glossários / Configurar / Memórias de Tradução/ Criar**”, informando o idioma fonte, o idioma alvo e o nome da TM a ser criada, conforme figura 2.

Criar MT ou glossário vazio	
Tipo	Wordfast Anywhere
Idioma fonte	FR-FR French France ?
Idioma alvo	PT-BR Portuguese Brazil ?
Nome atribuído	<u>jargonsp</u> ?
Salvar	

Figura 2 – Criação de TM

Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

¹⁰ Java – linguagem de programação criada pela Sun Microsystems

¹¹ TM (Translation memory) – Memória de tradução

Com a TM criada, o passo seguinte foi criar o banco de dados terminológico que guardará o glossário a ser criado durante o processo tradutório. Para tanto, foi necessário clicar em “**MT e Glossários / Configurar / Glossários/ Criar**”, informando o idioma fonte, o idioma alvo e o nome do glossário a ser criado, conforme figura 3:

Figura 3 – Criação de Glossário
Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

A TM é importante porque o texto fonte ficará lá dentro, dividido em unidades de tradução (UT). Já o banco de dados terminológico abrigará o glossário e as notas feitas durante o processo tradutório. Tanto a TM quanto o glossário devem estar marcados para que a tradução seja salva em seus devidos lugares, conforme demonstra a figura 4

Memórias de Tradução (1 de 19 ativo(s))				Glossários (1 de 15 ativo(s))			
Ativo	Descrição	Tipo	Somente Leitura	Ativo	Descrição	Tipo	Somente Leitura
<input type="checkbox"/>	EN>FR tmafrica (102)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EN>FR tmafrica (6)		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	FR>PT-BR campus2 (2681)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FR>PT-BR tbecotp02 (17)		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	FR>PT-BR cedeau (61)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FR>PT beninfr (0)		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	FR>PT-BR resumo (113)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FR>PT estagio (42)		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	FR>PT-BR tmectp02 (33)		<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	FR>PT tcc (8)		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	FR>PT campus1 (1267)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PT-BR>FR-FR IATE (512926)		<input checked="" type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>	FR>PT jargansp (272)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PT-BR>FR-FR tcc (0)		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	PT-BR>FR-FR (0)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PT-BR>FR ata28fev (0)		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	PT-BR>FR-FR resumotcc (9)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PT-BR>FR beninbr (0)		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	PT-BR>FR ata28fev (111)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PT>FR beninprt (0)		<input type="checkbox"/>

Figura 4 – TM e glossário selecionados
Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

Depois de criar a TM e o banco de dados terminológicos, foi preciso “subir” (fazer upload) o texto fonte para que ele fosse dividido em UTs (unidades de tradução) e ficasse à disposição para a tradução. Para tanto, é preciso ir até a guia **Arquivo / Carregar/ escolher arquivo**, conforme figura 5. É importante salientar que o texto de partida não precisa estar necessariamente no computador. Ele também pode estar no Google Drive, no Dropbox, num site, no One Drive ou mesmo ser digitado na hora.

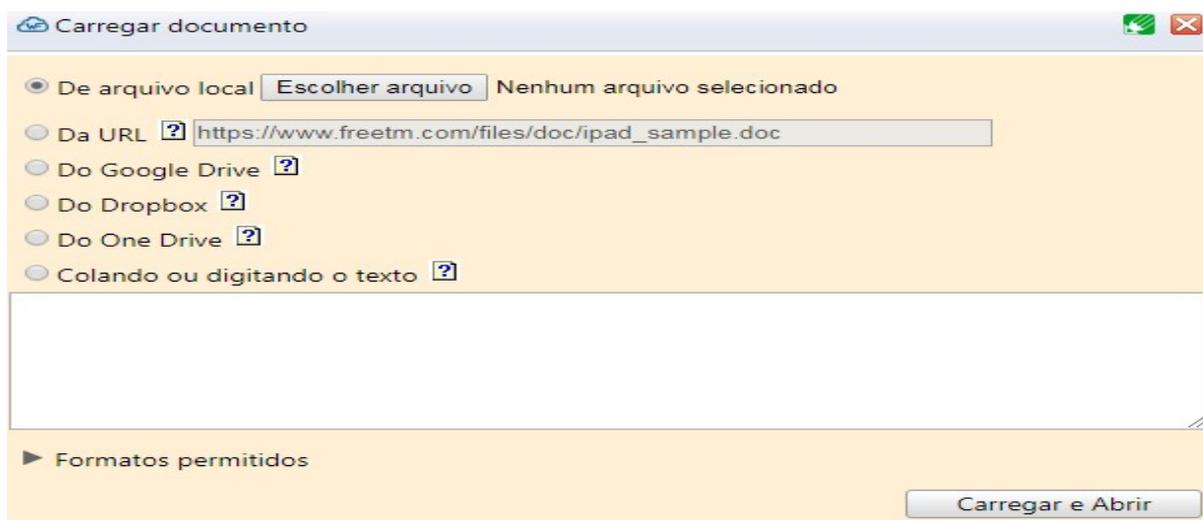


Figura 5 – Carregando o texto fonte

Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

Após todos esses procedimentos o texto fonte (em .DOC ou PDF) estará no ponto certo para ser traduzido, conforme mostra a figura 6.

MT FR>PT jargonsp 272 TUs privadas		
18	pays l'ont adopté.	
19	Parallèlement le casque F1 trouve avec le temps ses limites d'emploi et un casque modèle F2 est développé.	Ao mesmo tempo, o capacete F1 fica obsoleto com o tempo de uso e um modelo F2 foi desenvolvido.
20	Conçu pour la lutte contre les feux de forêts car plus léger et mieux ventilé, il équipe également de nombreuses unités spécialisées.	Concebido para o combate a incêndios florestais, já que é mais leve e mais ventilado, ele também equipa numerosas unidades especializadas.
21	La réglementation des équipements de protection individuelle (EPI) s'étant accrue, la tendance veut qu'on ne parle plus de casque mais d'équipement de tête.	O regulamento dos equipamentos de proteção individual (EPI) foi aperfeiçoado e a tendência é que não se fale mais de capacete, mas de equipamento de cabeça.
22	<1>Casque à pointe <2>:	<1>Casque à pointe<2>:
23	Un militaire à l'esprit borné et très à cheval sur les règlements est appelé ainsi, on dit de lui aussi que c'est un « schpountz ».	

Figura 6 – Texto de saída e texto de chegada

Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

Terminadas todas as etapas anteriores, tive que abrir o texto de partida (TP) e, ao fazê-lo, percebi que esse texto tinha sido totalmente fragmentado em unidades de tradução, conforme figura 6. Isso é muito útil, pois coloca o texto de partida (TP)

e o texto de chegada (TC) na mesma tela e lado a lado, tornando o trabalho de tradução e revisão mais confortável, conforme demonstram (CHAMPOLLION, 2005, p. 5) e a figura 6. Para abrir o texto de partida (TP) é preciso ir à guia **Arquivo** e dar clique duplo no texto desejado, conforme figura 7:

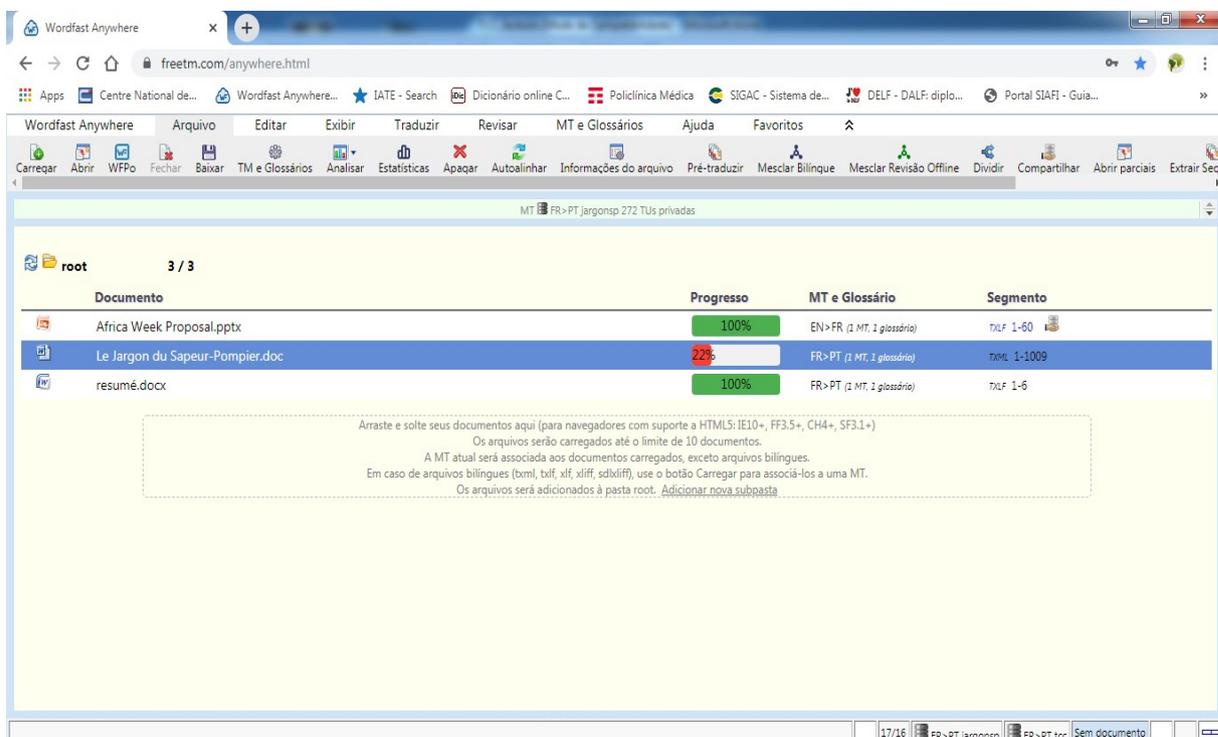


Figura 7 – Escolhendo e abrindo o texto de partida

Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

2.2.1 O Papel da Memória de tradução (TMX)¹²

A memória de tradução (TM) é um banco de dados que armazena "segmentos", que podem ser parágrafos, frases ou unidades de frases que tenham sido traduzidas previamente, a fim de auxiliar os tradutores. A memória de tradução armazena o texto fonte e a sua tradução correspondente em pares de línguas chamados "unidades de tradução". Esta definição de memórias de tradução, literalmente, coincide com uma das definições mais aceitas de corpus linguístico de tipo paralelo (BAKER, 1992). Logo, podemos dizer que as memórias de tradução funcionam como corpus paralelo.

O *Wordfast AnyWhere*, como gerenciador de memória de tradução que é, divide o texto de origem em segmentos e procura por segmentos correspondentes traduzidos previamente em seu banco de dados. Logo, a memória de tradução

¹² TMX - *Translation Memory Exchange*

apresenta pares de opção de tradução. Conseqüentemente, o tradutor pode aceitar ou não tal opção, substituí-la por uma tradução nova ou modificá-la para combinar com o original. Caso o tradutor opte por uma nova tradução, essa modificação fica salva no banco de dados e substitui a antiga.

Embora alguns editores de tradução (EdT) procurem combinações de correspondência entre o segmento do TP e do TC igual à 100%, o *WordFast AnyWhere*, particularmente, emprega também algoritmos de correspondência para recuperar segmentos quase similares, entre 75% e 99%. O desempenho das TM é determinado pela flexibilidade do algoritmo de correspondência. Quando o tradutor não encontrar nenhuma correspondência, ele deve traduzir o novo segmento manualmente. Logo, esse novo segmento traduzido fica armazenado no banco de dados e será usado para futuras traduções.

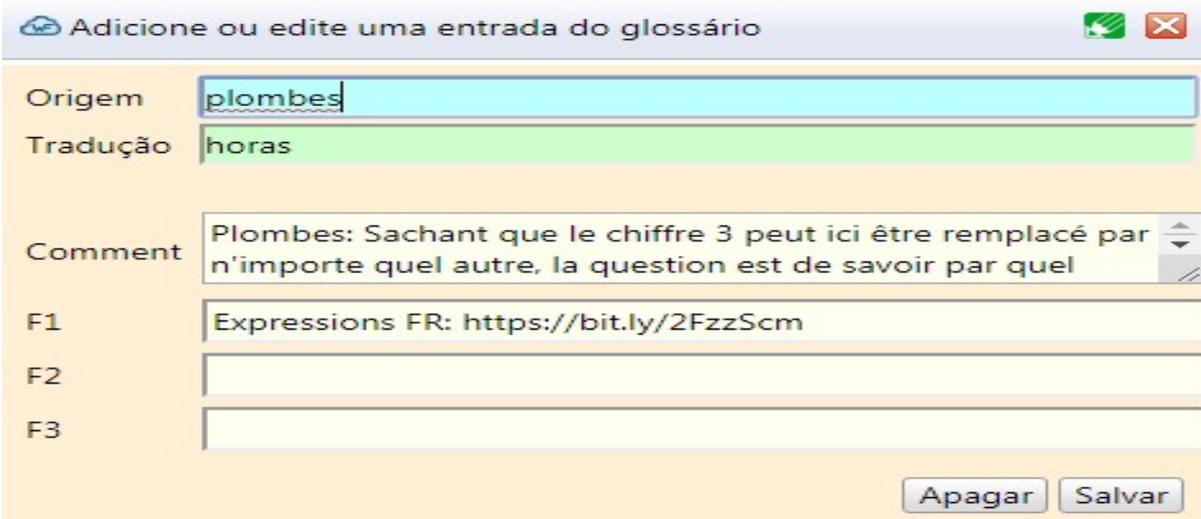
Há uma funcionalidade interessante no *WordFast Anywhere*, conhecida como "Tags". Elas são formatações internas que não são traduzíveis e são geradas automaticamente a partir do texto de partida, a fim de manter a formatação original do texto quando traduzido. Elas carregam informações referentes à cor da fonte, tipo da fonte, espaçamento, etc. Desse modo, ao final da tradução, temos um texto de chegada (TC) com a formatação exata do texto de partida (TP), gerando uma impressão de que o texto traduzido é o original. É importante salientar que ao visualizar o texto traduzido em .DOCX, as tags desaparecem e a formatação original é mantida.

2.2.2 O Papel da Terminologia Glossário (TBX)¹³

O Wordfast gera um banco de dados terminológico (BD_TERM), permitindo a criação de um glossário, conforme o tradutor for selecionando termos específicos na tradução. Os termos são inseridos no BD_TERM, para pesquisas posteriores.

Para adicionar um termo no banco de dados, basta ir à guia **TM e Glossários**, selecionar o termo na língua de partida e clicar em **Adicionar Termo**, como mostra a figura 8.

¹³ TBX - *TermBase eXchange*



Origem	plombes
Tradução	horas
Comment	Plombes: Sachant que le chiffre 3 peut ici être remplacé par n'importe quel autre, la question est de savoir par quel
F1	Expressions FR: https://bit.ly/2FzzScm
F2	
F3	

Apagar Salvar

Figura 8 – Adicionando termos ao glossário

Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

Para a criação desse glossário terminológico, tive que selecionar o termo escolhido e, depois, enviá-lo para o BD_TERM, dessa forma o novo termo é adicionado e armazenado na memória terminológica, formando a amostra de glossário do ANEXO III.

O WordFast AnyWhere, além da criação de glossários, permite também a criação de notas de tradução que podem ajudar muito o tradutor em pesquisas posteriores a uma determinada palavra, termo ou frase. Além disso, também é importante ressaltar que a tradução foi compartilhada em tempo real com o orientador, que acompanhou a evolução da tradução. Esse compartilhamento, tanto da TM quanto do banco de dados terminológico com outras pessoas demonstrou-se um recurso muito útil e interessante.

3 RELATÓRIO

3.1 Tradução – Problemas e Soluções

O extrato da obra *Le Jargon du Sapeur-Pompier*, traduzido neste trabalho, é um ebook que trata da linguagem hermética usada pelos bombeiros de Paris. Por seu formato e conteúdo semântico e lexical, pode ser considerado um texto técnico, já que trata de jargões específicos de uma profissão.

A pesquisa qualitativa feita com o apoio de um software de auxílio à tradução me obrigou a seguir a seguinte metodologia: escolha de uma obra em formato digital, conversão desse arquivo para um formato aceito pelo WordFast AnyWhere, tradução, revisão da tradução e criação de um glossário.

No que tange à terminologia do livro, ela exigiu muita pesquisa em alguns momentos, principalmente no preâmbulo da obra. Nesse ponto, a linguagem usada mais parecia uma língua totalmente diferente do francês. Para piorar, uma parte dessa terminologia do preâmbulo não está explicada no livro nem consta em dicionários comuns, o que impôs uma pesquisa em bancos de dados terminológicos como CNRTL, IATE, Termium Plus, dentre outros.

Em suma, o conjunto da obra não oferece grandes problemas semânticos e sintáticos. Entretanto o mesmo não pode ser dito dos desafios lexicais enfrentados. Assim sendo, o foco dado aqui será justamente no léxico.

3.1.1 Siglas

As siglas que aparecem na obra não são muito numerosas, mas colocam o tradutor contra a parede. Ao deparar-me com elas, logo saltou aos olhos que são bem diferentes de seus equivalentes em português. Como o objetivo aqui foi fazer o léxico francês ser conhecido de nós, brasileiros, optei por preversar a estranheza da sigla, valorizando, assim, a língua de partida, evitando mudar essas siglas, conforme revela a tabela 1. O texto de partida (TP) é muito explicativo, o que gerou também um texto de chegada (TC) igualmente explicativo. Essa facilidade tornou quase desnecessária a criação de notas de rodapé explicativas. Assim sendo, na sigla VSAV (Veículo de Socorro e Assistência às Vítimas), cujos equivalentes nacionais seriam UR (Unidade de Resgate) ou UTE (Unidade Tática de Emergência), nada foi feito, pois o próprio texto já explica tratar-se de uma abulância, ou seja, a associação com uma UR / UTE é automática para o leitor bombeiro, a quem o texto

se destina.

Ao deixar as siglas intocáveis, procurei por em prática o pensamento de Ferreira (2013, p. 45), quando afirma: “acolher é deixar entrar na língua uma estranheza que enriquece as possibilidades de expressão e a identidade do sujeito”.

Texto de partida	Equivalente nacional	Texto de chegada
AD – À disposition	Disp.	AD
VSAV	UR ou UTE	VSAV
VPC	ACI	VPC
ARI	ARA	ARI

Quadro 1 - Siglas

Fonte: Extraído da obra Le Jargon du Sapeur-Pompier

3.2 Presente Histórico

Outro fato curioso que foi verificado durante o ato tradutório foi a presença verbal do presente histórico, também chamado de presente narrativo. O fenômeno foi verificado nos segmentos 84,86, 143 e 224 do WordFAst AnyWhere.

Otsuka (2019) esclarece que o presente histórico é um recurso usado principalmente em textos históricos, em que o autor usa o verbo no presente para narrar fatos passados, como se estivessem acontecendo no momento da fala. Tal recurso gera a impressão de que os acontecimentos narrados são atuais e dá um novo vigor ao fato histórico narrado.

Com isso em mente e considerando que o autor teve a intenção de dar novo vigor ao fato narrado, não havia motivo para não respeitar essa intenção e os verbos permaneceram no presente, embora referindo-se a fatos pretéritos. É mais uma boa estranheza que resolvi preservar por respeito ao autor, conforme demonstra o Quadro 2:

Texto de partida	Texto de chegada
En 2004, l'ancienne « journée du souvenir » qui avait lieu traditionnellement en octobre, est remplacée par la « journée du 18 septembre ».	Em 2004, o antigo “dia da lembrança”, tradicionalmente realizado em outubro, é substituído pelo “ dia do 18 de setembro”.
Lors de cette cérémonie anniversaire de la création du bataillon de Sapeurs-Pompiers	Em 1811, por ocasião da cerimônia de aniversário da criação do Batalhão do

de Paris par Napoléon 1er en 1811, l'appel de tous les Morts au Feu est effectué.	Corpo de Bombeiros de Paris por Napoleão I, é realizada uma homenagem a todos os mortos em serviço.
Elles apparaissent à la fin du 19ème siècle et remplacent les brodequins.	Aparecem no final do século XIX e substituem as botas para trabalho pesado.
En 1895 survient l'incendie de la Société Générale des fournitures militaires qui vend les casques au Régiment de Sapeurs-Pompiers de Paris.	Em 1.895 ocorre o incêndio da Sociedade Geral de Suprimentos Militares que vende capacetes ao Regimento de Bombeiros de Paris.

Quadro 2 – Presente histórico

Fonte: Extraído da obra Le Jargon du Sapeur-Pompier

3.2.1 Expressões Idiomáticas

Ao traduzir não lidamos apenas com duas línguas diferentes, mas também com duas culturas diferentes. Como ressalta Katan (2004 apud Bessa, 2011, p. 7), “a conscientização do papel da cultura é necessária para a construção, percepção e tradução da realidade”. Desse modo, o ato tradutório não é apenas a transmissão de mensagem, mas também de cultura. E tudo isso fica bem claro quando nos deparamos com uma expressão idiomática.

Para Dubois (1990, p. 330), expressão idiomática é “qualquer forma gramatical cujo sentido não pode ser deduzido de sua estrutura em morfemas e que não entra na constituição de uma forma mais ampla”. Assim sendo, a expressão idiomática surge de uma construção cultural de uma determinada comunidade de falante de uma língua qualquer.

Alvarez (2011, p. 136) esclarece que certas expresões idiomáticas não possuem uma correspondência adequada na língua-alvo, só podendo ser traduzidas “por meio de uma definição ou de uma explicação”. Assim sendo, em alguns casos, eu fui obrigado a explicar a expressão entre parêntesis por falta de um equivalente aceitável e válido na língua de chegada, conforme demonstram os Quadros 3 e 4:

Texto de partida	Texto de chegada
On a fait un bon baroud	(algo semelhante a participamos de um grande incêndio)

Quadro 3 – Expressão idiomática explicada

Fonte: Extraído da obra Le Jargon du Sapeur-Pompier

Texto de partida	Texto de chegada
ça baroud sevère	Tá queimando geral
On n'a pas tiré les dévoldoirs ensemble!!!	Não cursamos juntos!!!
Tu sais lire les images?	Você entende de divisa?
Alors ripe tes galoches	Então vaza daqui.
Vous n'avez toujours pas percuté	Você ainda não entendeu?

Quadro 4 – Expressões idiomáticas com equivalência parcial em PT

Fonte: Extraído da obra Le Jargon du Sapeur-Pompier

3.2.2 Acréscimos e Omissões

Ao tratar de acréscimos e omissões na tradução, Bell (1991, p. 6 *apud* Alvarez, 2011, p. 137) revela:

[...] é verdade que alguma coisa sempre se “perde” (ou se “ganha”) no processo de tradução e os tradutores são, por isso mesmo, acusados de reproduzirem apenas uma parte do original e de “traírem” as intenções do autor. Daí, o caráter “traidor” atribuído aos tradutores pelo conhecido provérbio italiano: *traduttore traditore*.

Do mesmo modo como não existe comunicação perfeita, não é exagero imaginar que também não existe tradução perfeita. Então, podemos afirmar que a comunicação humana é parcial, o que não quer dizer que não seja satisfatória ou eficiente.

Com isso em mente, durante o ato tradutório algumas omissões intencionais foram feitas para enxugar o texto ou deixá-lo mais fluido e claro. Do mesmo modo, às vezes, pequenos acréscimos foram feitos a bem do bom entendimento.

3.3 Qualidade Duvidosa das Sugestões de Tradução

O WordFast AnyWhere possui dois dicionários gratuitos disponíveis (WordLingo e o MyMemory), cabendo ao tradutor escolher quais quer usar. Entretanto, é possível contratar um dicionário pago ou até mesmo um provedor de tradução automática pago, como demonstra a figura 9.

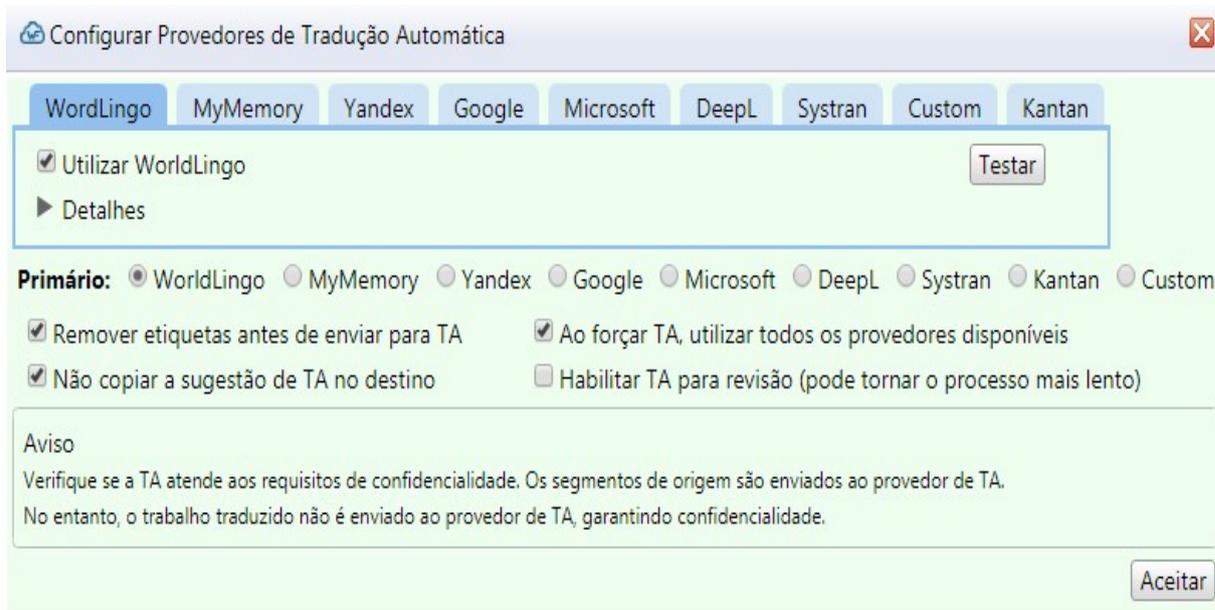


Figura 9 – Dicionários disponíveis

Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

O grande problema é que, por vezes, a sugestão de tradução oferecida pelos dicionários é totalmente inadequada e até mesmo constrangedora, cabendo ao tradutor descartar tais sugestões e verter corretamente o original para a língua de chegada. Nas figuras 10 e 11 são dados alguns exemplos vexatórios de sugestões tradutórias.

#	Source	Target	Score	TM Name
1	L'entretien des premiers boyaux était très encadré afin de faire durer ce matériel le plus longtemps possible.	A entrevista das primeiras tripas era enquadrada muito a fim de fazer durar este material mais o o mais muito tempo possível possível.	MT	World Lingo MT

Figura 10– Sugestão tradutória inadequada

Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

#	Source	Target	Score	TM Name
1	Sur intervention le cambouis est « au cul de sa pompe prêt à envoyer la sauce », comprenez à l'arrière de son fourgon incendie en train de manœuvrer les différents régulateurs en attendant l'ordre	Sobre intervenção cambouis está "ao cu da sua bomba empréstimo enviar sauce" compreende à parte traseira da sua camioneta incendie em comboio de manobrar os diferentes reguladores esperando a ordem de	MT	World Lingo MT

Figura 11– Sugestão tradutória inadequada

Fonte: Tela capturada do WordFast AnyWhere

CONCLUSÃO

A obra *Le Jargon du Sapeur-Pompier* demonstrou ser fascinante e merecedora de tradução completa futura, não apenas para subsidiar os bombeiros brasileiros em futuras cooperações técnicas, mas também e, principalmente, por sua leitura agradável, informal e desafiadora. Assim sendo, a tradução da obra irá continuar até o final para que o CBMDF financie a primeira tradução dessa obra e também faça uso de seu glossário para ajudar na comunicação com os bombeiros de Paris.

No que tange ao uso do software WordFast AnyWhere, eu achei seu uso muito válido porque livra o tradutor do trabalho exaustivo de confirmar a ortografia da língua de chegada (em caso de versão) e permite o trabalho em sinergia monitorada, já que é possível compartilhar o texto traduzido para que várias pessoas traduzam onde estiverem. O software também permite a criação de glossário e notas para consultas futuras e memórias de tradução que são muito úteis quando o tradutor se depara com uma expressão ou termo já traduzido. Inclusive, há empresas de tradução que compram memórias de tradução e glossários de áreas específicas, como direito, produtos de beleza, economia, medicina, etc.

Ainda concernente ao WordFast AnyWhere, vale deixar registrado que os dicionários gratuitos não são muito confiáveis. Além disso, quando fazemos o download da tradução pronta, o documento fica com a formatação engessada, já que o software trabalha com TAGs de formatação.

Foi dada atenção especial ao referencial teórico, já que a reflexão sobre a tradução é tão importante quanto o ato de traduzir. Se a tradução não precisasse de reflexão sobre o fazer tradutório, talvez o mundo também não precisasse de tradutores.

REFERÊNCIAS

- ALBALADEJO, Tomás. **Traducción y Representación**. Madri: Arco/Libros, 2006. Disponível em: < <https://bit.ly/38wQL2L> >. Acesso em: 12 ago. 2019.
- AULETE, Caldas. **Dicionário On-line** – Dicionário Caldas Aulete. Disponível em: <<https://bit.ly/346jckl>>. Acesso em: 05 dez. 2019.
- BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BAKER, M. **In Other Words**. London: Routledge, 1992.
- BAKHTINE, Mikhaïl. **Esthétique de la Création Verbale**. Paris: Gallimard, 1984.
- BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BESSA, Cristiane Roscoe; SANTOS, Cynthia Ann Bell; FAGGION, Válmi Hatje; GOROVITZ, Sabine; SOUSA, Germana Henriques Pereira de; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **Tradução e Cultura**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.
- BYRNE, Jody. **Technical Translation: Usability Strategies for Translating**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. **CNRTL**. Disponível em: <<https://bit.ly/36sbJhq>>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- CHAMPOLLION, Y. **WORDFAST. Wordfast training tutorial. Nível iniciante**, 2005.
- DERRIDA, Jacques. **Glas**. Paris: Galilée, 1974.
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- ECO, Umberto. **Quase a Mesma Coisa: Experiências de Tradução**. São Paulo: Record, 2007.
- European Union Terminology. **IATE**. Disponível em: <<https://bit.ly/2PG3R5j>>. Acesso em 12 ago. 2019.
- FERREIRA, Alice Maria Araújo; ROSSI, Ana Helena. **Antopofagia, Mestiçagem e Estranhamento: Tradução em (Dis)curso**. Cadernos de Tradução. Disponível em: <<https://bit.ly/2EpidSs>>. Acesso em: 07 out. 2019.
- GOROVITZ, Sabine. **Os Labirintos da Tradução**. Brasília: UNB, 2015.
- MARCUSCHI, L. A. “**Gêneros textuais: definição e funcionalidade**”. São Paulo: Atlas, 2002.
- MILTON, John. **O Poder da Tradução**. São Paulo: Ars Poética, 1993.
- NEVES, Flávia. **Norma Culta – Língua Portuguesa em bom Português**. Disponível em: < <https://bit.ly/2LKj3x4> > Acesso em: 10 dez. 2019.
- OTSUKA, Daniela. **Presente Histórico**. Disponível em: <<https://bit.ly/2S2IRIS>>.

Acesso em: 14 out. 2019.

OUSTINOFF, Michael. **Tradução: teorias e métodos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

PAGANO, Adriana. **Traduzir com Autonomia – Estratégias para o Tradutor em Formação**. São Paulo: Contexto, 2014.

RÓNAI, Paulo. **Guia Prático da Tradução Francesa**. Rio de Janeiro: Educom, 1975.

SWORD, Helen. **Revista Serrote – J de Jargão**. Disponível em: <<https://bit.ly/36qDOG4>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

TERMIUM PLUS. **La banque de données terminologiques et linguistiques du gouvernement du Canada**. Disponível em: <<https://bit.ly/2Z3Zx4d>>. Acesso em: 10 set. 2019.

WILLIAMS, J; A. Chesterman. **The Map**. São Paulo: Atlas, 2002.

ANEXO I - TRADUÇÃO ESPELHADA

O JARGÃO DO BOMBEIRO

LE JARGON DU SAPEUR-POMPIER



Préface
du Major Didier ROLLAND
historien de la BSPP

Le pompier de Paris polyglotte ou troglodyte? Cet homme des casernes de Paris et de l'Île de France côtoie au quotidien toutes sortes de populations, entendons professionnelles, dont il doit comprendre les jargons. Cette proximité, souvent exercée dans l'urgence explique la richesse des origines d'un jargon « pompier parisien » qui lui est propre. Joueur par nature, le sapeur-pompier use, et parfois même abuse, des termes et expressions qui reflètent la complexité de son univers et d'un sens de l'humour très particulier.

L'examen des origines révèle la diversité des emprunts, des influences et des créations. Il révèle aussi les héritages d'un passé qui a vu naître et mourir des termes de ce jargon et nous retrouvons au cœur de cette langue « vivante » des survivants des temps les plus reculés et parfois même des origines de la formation de la culture du service des incendies parisiens.

Cultiver cette langue, en comprendre la sémantique, la syntaxe et les usages est essentiel pour conserver le lien entre les générations. Ce travail qui ne prétend pas à l'exhaustivité vous emmène en quelques pas à la découverte de la langue des soldats du feu et de ses codes.

Prefácio
do major Didier ROLLAND
historiador da BSPP

Bombeiro de Paris: poliglota ou troglodita? Todos os dias, esse homem das casernas de Paris e de Île de France convive com todo tipo de gente, bem entendido, com profissionais cujos jargões precisa entender. Essa proximidade, geralmente exercida durante uma emergência, explica a riqueza das origens do jargão próprio do "bombeiro parisiense". Jogador por natureza, o bombeiro usa e, às vezes, até mesmo abusa dos termos e expressões que refletem a complexidade de seu universo e de seu senso humor bem peculiar.

O estudo das origens revela a diversidade dos empréstimos, das influências e das criações. Revela também as heranças de um passado que viu nascer e morrer termos desse jargão e reencontramos, no cerne dessa língua "viva", sobreviventes de tempos remotos e, às vezes, até mesmo origens da formação da cultura do serviço de combate a incêndio parisiense.

Cultivar essa língua, compreender sua semântica, a sintaxe e seus usos é essencial para conservar o elo que une as gerações. Este trabalho, que não pretende exaurir o assunto, os leva em pouco tempo à descoberta da língua e dos códigos dos soldados do fogo.

Avant-propos

Qui peut piger qu'en pleine nuit, vers trois plombs du mat', quand le stass'dans le bocal fait décaler le chef d'agrès de la baraque à frites pour un piche, celui-ci se réjouisse verbalement d'aller passer un grand moment de secourisme? Pour peu que son équipe soit composée d'une sacoche et d'une plante verte, ça promet!

Par contre, sans vous phraser, si avec un tinge, un sarce, un pays et un bon cambouis, on fait un bon riff et qu'ça dépote sévère, alors on est ravi avec le juteux de voir arriver le colon sur inter'!

Mais comme dans toutes les familles, les prises de tête sont courantes et, dans ces moments de gloire, il n'est pas rare que certains se laissent aller à un: « Me prends pas pour un jambon! On n'a pas tiré les dévidoirs ensemble!!! Tu sais lire les images? J'espère, parc'que c'est pas du cirage que tu vois sur mon galon! Alors ripe tes galoches tu vas nous faire passer pour des peintres! »

Vous n'avez toujours pas percuté? Laissez-nous vous guider...

A travers l'Abécédaire qui suit nous avons voulu regrouper la plupart des termes familiers et argot issus du langage des sapeurs-pompiers. Jargon incompréhensible pour le grand public, il est à lui seul une tradition qui se transmet oralement depuis plus de deux siècles.

A l'adresse des plus jeunes et des non-initiés, il apportera également des réponses claires à ceux dans nos rangs qui s'interrogent sur les origines de notre jargon.

Preâmbulo

Quem poderia sonhar que em plena noite, por volta do badalar das 3 horas da madrugada, quando a equipe de serviço da comunicação bradou para o chefe de guarnição da ambulância para atender uma vítima, este vibrasse verbalmente por ir passar por um grande momento de socorro? Embora sua equipe seja composta de um homem de ligação e um novato, a coisa promete!

Em contrapartida, sem discutir, se com um contingente, um bombeiro antigo, um conterrâneo e um bom condutor de viatura se faz uma boa ocorrência de incêndio num horroroso e dantesco, a gente fica feliz com a satisfação de ver chegar o coronel na ocorrência!

Mas, como em todas as famílias, as situações embaraçosas são normais e, nesses momentos de glória, é comum que alguns soltem um: "Não pense que sou idiota! Não cursamos juntos!!! Você entende de patentes? Eu espero que sim porque já sou bem antigo! Então vaza daqui. Você vai nos fazer passar vergonha!"»

Você ainda não entendeu? Deixa que a gente pega na tua mão...

Por meio do abecedário a seguir, nós quisemos reunir a maior parte dos termos familiares e gírias oriundos da linguagem dos bombeiros. Incompreensível ao grande público, o jargão é, por si só, uma tradição transmitida oralmente há mais de dois séculos.

Enderessado aos mais jovens e aos não iniciados, ele também dará respostas claras àqueles das nossas fileiras que se perguntam sobre as origens de nosso jargão.

La littérature sur les sapeurs-pompiers vous en apprendra probablement davantage sur leurs vies ordinaires et extraordinaires mais c'est un fait incontestable commun à tous les ouvrages:

Tous vous parlent de Pompiers, mais aucun ne vous cause Pomplar!



A literatura sobre os bombeiros mais provavelmente te ensinará a sobre a vida ordinária e extraordinária deles, mas um fato incontestável e comum a todas as obras é:

Todos vocês falam de bombeiros, mas ninguém faz de vocês bombeiros de verdade!



À *Chaque passion parle un
différent langage »*
Nicolas Boileau – *extrait d’*
(Art poétique)

A Constance et Axel,

“Cada paixão fala uma diferente
linguagem” »

Nicolas Boileau - extrato de “Art
Poétique” (Arte Poética)

A Constance e Axel,

A

AD: *Cette abréviation d'origine militaire de « à disposition » signifie qu'un gradé ou sapeur n'a pas de fonctions définies. « On est AD du chef de garde », du commandant d'unité ou du colonel... Mais, et cela est plus drôle, on peut être aussi « AD perso », c'est-à-dire libre de faire ce que bon nous semble.*

Agrès (un): *Depuis l'introduction des véhicules automobiles dévolus à la lutte contre l'incendie, ce mot désigne un véhicule d'intervention comprenant un équipage et le matériel affecté à cet engin, il est commandé par un chef d'agrès. De façon générale, le terme désigne un matériel. Il est courant de parler d'agrès de sport comme dans la gymnastique aux agrès. Cette affectation, impropre pour un véhicule, s'explique par le fait que le matériel principal de lutte contre l'incendie au 19ème siècle et avant, était la pompe à bras. Son mode de transport, le chariot, n'était pas compris dans cette appellation puisque la pompe était utilisée après avoir été déposée à terre.*

Allo 18 (ADH): *Il s'agit du magazine des Sapeurs-Pompiers de Paris créé en 1947. Il appartient à l'Association pour le Développement des Œuvres Sociales des Sapeurs-Pompiers de Paris (ADOSSPP). Ce magazine, l'origine mensuel, est devenu bimestriel en janvier 2013.*

A

AD: Esta abreviação de origem militar de “à disposição” significa que um graduado ou bombeiro não tem funções definidas. “Estamos à disposição do chefe da guarda”, do comandante da unidade ou do coronel...mas, e isto é mais estranho, também podemos estar “AD perso”, ou seja, livre para fazer o que bem entendermos.

Agrès (un): Desde a introdução dos veículos motorizados na luta contra incêndio, esta palavra designa um veículo de intervenção, composto por equipamentos e o material atribuído à esta máquina, que é comandada por um chefe de guarnição/viatura. De maneira geral, o termo designa um equipamento. É usual falar de equipamentos de esporte, como na ginástica artística. Esta atribuição, imprópria para um veículo, se explica pelo fato de que o equipamento principal de combate a incêndio no século XIX, e antes dele, era a bomba d'água manual. Seu modo de transporte, a carruagem, não estava incluída nessa denominação, já que a bomba d'água era usada após ser colocada no chão.

Allo 18 (ADH): Trata-se da revista dos bombeiros de Paris, criada em 1947. Ela pertence à Associação para o Desenvolvimento de Obras Sociais dos Bombeiros de Paris (ADOSSPP). Essa revista, originalmente mensal, tornou-se bimestral em janeiro de 2013.

Retraçant d'un point de vue technique le déroulé des interventions majeures des mois écoulés, il propose également de nombreux encarts tels que des focus sur certains personnels ou matériels de la BSPP. Véritable lien entre les actifs et les anciens, plusieurs pages concernant l'histoire des pompiers et leurs associations sont aussi présentes. La bande dessinée retraçant les péripéties de Flammèche et Cornofeu[®] » qui se trouve à la fin de chaque numéro est célèbre chez les sapeurs-pompiers.

Allumée: *Lors d'un incendie une «fenêtre allumée» est une fenêtre par laquelle sortent des flammes. Souvent les sapeurs-pompiers évaluent l'intensité d'un sinistre au nombre de fenêtres allumées. «On est arrivé, il y a trois fenêtres allumées». Une légende raconte que, lors d'une demande de moyens en renfort, certains calculaient le nombre d'engin-pompe nécessaires en fonction du nombre de fenêtres allumées, soit un engin-pompe par fenêtre... Toutefois cette pratique n'était pas très répandue et aujourd'hui elle n'est plus appliquée. Cette notion empirique n'a jamais eu de fondement réglementaire ou technique et sa véracité historique est douteuse...*

Appel des Morts au Feu (l'): *Le cérémonial de l'appel des Morts au Feu a lieu dans toutes les casernes des sapeurs-pompiers de Paris depuis 1881. Autrefois quotidien, il a lieu aujourd'hui, chaque lundi matin lors du rassemblement de la garde incendie. Il est précédé depuis les années 1990 de la lecture d'une fiche évoquant les circonstances du décès d'un sapeur-pompier. Le chef de garde procède à l'appel des Morts au Feu en donnant l'ordre «à l'appel»; la garde incendie adopte alors la position du salut militaire.*

Olhando para trás, de um ponto de vista técnico, o desenrolar das principais intervenções dos últimos meses propõe também vários anúncios, focados em certas pessoas ou materiais da BSPP. Verdadeira ligação entre ativos e inativos, várias páginas relativas à história dos bombeiros e suas associações também estão presentes. Desenhos animados lembrando as peripécias de “Flammèche e Cornofeu[®]” que se encontram no final de cada número são célebres entre os bombeiros.

Allumée (acesa): Durante um incêndio, uma “fenêtre allumée” é uma janela pela qual saem chamas. Geralmente, os bombeiros avaliam a intensidade de um sinistre pelo número de janelas em chama. “Chegamos. Tem três janelas acesas”. Uma lenda dá conta que, durante um pedido de recursos adicionais de reforço, alguns calculavam os números de viaturas de combate a incêndio em função do número de janelas em chamas, ou seja, uma viatura por janela... No entanto, essa prática não era muito disseminada de modo que hoje não é mais aplicada. Essa noção empírica nunca teve fundamento regulamentar ou técnica e sua veracidade histórica é duvidosa...

Appel des Morts au Feu (o): O cerimonial de Homenagem aos Mortos em Serviço existe em todos os quartéis dos bombeiros de Paris desde 1881. Anteriormente diário, tem lugar hoje, a cada segunda-feira pela manhã por ocasião da formatura da guarnição de incêndio. É precedido, desde a década de 1990, da leitura de uma ficha que evoca as circunstâncias da morte de um bombeiro. O chefe da guarda procede a Homenagem dos Mortos em Serviço, dando a ordem “fazer chamada”; a guarnição de incêndio então adota a posição de apresentar arma.

Depuis les années 1990, la liste d'appel est limitée aux noms des Sapeurs-Pompiers de Paris décédés en opération depuis 1967, date de création de la BSPP. A chaque nom cité un personnel de la garde répond à voix haute « Mort au Feu ». Toujours en 1881, sous l'impulsion du colonel PARIS, des plaques de marbre noir sur lesquelles les noms des Morts au Feu sont gravés furent installées; le centre de secours Rousseau accueillera la première d'entre-elles. Un caveau, dédié aux Sapeurs-Pompiers de Paris morts au feu a été érigé en 1883 au cimetière Montparnasse à Paris. Le monument aux morts dans la cour de l'état-major des Sapeurs-Pompiers de Paris a été édifié en 1947. En 2004, l'ancienne «journée du souvenir» qui avait lieu traditionnellement en octobre, est remplacée par la journée du 18 septembre. Lors de cette cérémonie anniversaire de la création du bataillon de Sapeurs-Pompiers de Paris par Napoléon 1er en 1811, l'appel de tous les Morts au Feu est effectué.

Amiral (I'): *Surnom donné au capitaine commandant la 4ème compagnie. Ce poste de commandement basé rue du Vieux Colombier comptait parmi les casernes qui lui étaient rattachées, jusqu'en 2008, le centre de secours nautique La Monnaie. Cette barge flottante regroupait des plongeurs spécialistes en interventions subaquatiques mais également de nombreuses embarcations comme les bateaux-pompes.*

Lutèce, Paris et Ile de France ». Ainsi ce capitaine, en plus d'être à la tête d'une compagnie incendie, commandait également une petite flottille.

Desde a década de 1990, a lista de chamada tem sido limitada aos nomes dos bombeiros de Paris que morreram em operação desde 1967, data da criação da BSPP. A cada nome citado, um militar da guarda responde em voz alta "Morto em serviço". Também em 1881, por iniciativa do Coronel PARIS, foram instaladas placas de mármore preto gravadas com os nomes dos mortos em serviço; o Centro de Socorros Rousseau acolherá a primeira delas. Em 1883, um jazigo dedicado aos bombeiros de Paris mortos em serviço foi erguido no cemitério Montparnasse, em Paris. Em 1947, foi construído no pátio do Estado Maior dos bombeiros de Paris, o memorial aos mortos. Em 2004, o antigo "Dia da Lembrança", tradicionalmente realizado em outubro, foi substituído pelo "dia do 18 de setembro." Em 1811, por ocasião dessa cerimônia de aniversário da criação do Batalhão do Corpo de Bombeiros de Paris por Napoleão I, foi realizada uma homenagem a todos os mortos em serviço.

Amiral (I'): *Apelido dado ao capitão que comandava a 4ª Companhia. Este posto de comando, baseado na rua Vieux Colombier, contava, dentre os quartéis subordinados a ele, com o centro de socorros náuticos La Monnaie. Esta barcaça contava mergulhadores especialistas em intervenções subaquáticas, mas também com embarcações como os barcos-bombas.*

"Lutécia, Paris e Ile de France". Assim, este capitão, além de estar à frente de uma companhia de incêndio, também comandava uma flotilha.

Aspiration ou Aspi (une): Il s'agit d'une manœuvre propre à un engin-pompe qui consiste à aspirer l'eau d'un point d'eau naturel ou artificiel afin d'alimenter les lances incendies des engins. « Se mettre ou être en aspiration » signifie aussi boire un coup... Généralement au foyer!

Aspiration ou Aspi (une): Trata-se de uma operação própria de uma viatura de combate a incêndio que consiste em aspirar a água de uma fonte natural ou artificial para alimentar os esguichos. "Se mettre ou être en aspiration" significa também tomar uma... geralmente em casa!



B

Balancer (se): Verbe employé pour une personne menaçant de se jeter dans le vide.

Baraque à frites (la): Cette expression, utilisée entre sapeurs-pompier, peut s'appliquer à deux engins du fait de leurs formes généralement cubiques, rappelant les camions frites ou pizza. Citons par exemple le VSAV (véhicule de secours et d'assistance aux victimes) qui est une ambulance et le VPC (véhicule poste de commandement) qui permet de diriger et coordonner les opérations de grande ampleur. Le premier véhicule PC en service à la Brigade était d'ailleurs un porteur de type véhicule de marché qui rappelait la baraque à frites. Mais surtout il fut appelé ainsi car il transportait des « huiles », comprenez par là les autorités vers lesquelles tout le monde se pressait pour prendre des ordres.

Baroud (un), **Barouder**: Un baroud (jargon militaire) est un « bon feu » ou un « beau feu » ou encore un « grand feu ». Lors de cette intervention les sapeurs-pompier combattent activement le feu avec un aspect souvent technique et complexe. L'expression s'associe généralement

Un certain nombre de fenêtres allumées et à un panache important. Par néologisme le verbe « barouder » est utilisé régulièrement chez les sapeurs-pompier. « On a fait un bon baroud » ou « ça baroud sévère ».

B

Balancer (se): Verbo empregado para retratar uma pessoa ameaçando lançar-se no vazio.

Baraque à frites(la): Esta expressão, usada entre os bombeiros, pode ser explicada por duas viaturas, de formas normalmente cúbicas, lembrando os caminhões de batata frita ou de pizza. Citemos, por exemplo, o VSAV (Veículo de Socorros e de Assistência às Vítimas), que é uma ambulância e o VPC (Veículo de Posto de Comando), responsável por coordenar as operações de grande vulto. Aliás, o primeiro VPC em serviço na Brigada foi um veículo de carga, tipo veículo de mercado que lembrava a barraca de batata frita. Mas, acima de tudo, ele foi chamado assim porque transportava “óleos”, compreenda por isso as autoridades para quem todo o mundo se apressava para receber ordens.

Baroud (un), **Barouder**: Um baroud (jargão militar) é um “bom incêndio” ou um (belo incêndio), ou ainda um “grande incêndio”. Durante a intervenção, os bombeiros combatem ativamente o fogo de modo geralmente técnico e complexo. Geralmente, a expressão é associada a

Um certo número de janelas “acesas” e a um modo particular de fazer as coisas. Por neologismo, o verbo “barouder” é regularmente usado pelos bombeiros. “On a fait un bon baroud” (participamos de um grande incêndio) ou “ça baroud sévère” (tá queimando geral).

Base (de): Référence à l'homme de base dans une section à partir duquel les autres personnels s'alignent afin de former les rangs. De façon plus péjorative « un mec de base » correspond à un personnel un peu simplet ou un imbécile.

Bipé (être): Certains équipages disposent d'un récepteur d'alerte communément appelé « Bip » en raison de la sonnerie émise à chaque nouvelle intervention. Être bipé veut dire que le personnel est sollicité pour partir sur intervention.

Binôme (un): Egalement appelé « l'équipe », il s'agit du plus petit élément qui peut se voir confier une mission sur intervention. Le principe de l'action en binôme vient du domaine de l'exploration sous appareil isolant d'une part et surtout d'un principe ancien qui veut « qu'un homme seul est un homme en mauvaise compagnie ». Ce principe exprimé par Anatole France figure d'ailleurs en première page de l'ouvrage « *Pompiers de Paris* » du chef de bataillon Arnaud (1958). Par principe, un binôme est dit indissociable, chaque élément assurant la sécurité de l'autre. Dans le domaine de l'établissement des lances, chaque porte-lance est associé à un double porte-lance. Au 18ème siècle, la première organisation des Gardes Pompes était basée sur ce principe, chaque « garde » était associé à un « sous-garde ».

Base (de): Referência ao homem-base numa fração, a partir do qual os outros se alinham para formar as fileiras. De maneira mais pejorativa “un mec de base” corresponde a uma equipe simplória ou a um imbecil.

Bipé (être): Algumas equipes têm um receptor de alarme comumente chamado de "Bip", devido ao toque emitido a cada nova intervenção. Ser bipado quer dizer que a equipe foi acionada para ir em uma ocorrência.

Binôme (un): Também chamado de “a equipe”, trata-se do menor elemento a quem se pode confiar uma missão numa ocorrência. O princípio da ação em dupla vem, de um lado, da área de exploração com aparelho de proteção respiratória e, sobretudo, de um princípio antigo que diz que “um homem sozinho é um homem em má companhia”. Este princípio, expresso por Anatole France, aparece na primeira página do livro “*Pompiers de Paris*” do comandante de batalhão Arnaud (1958). Em princípio, uma dupla é considerada inseparável, sendo que cada um garante a segurança do outro. Na área de estabelecimento de linhas, cada chefe de linha é associado a um auxiliar de linha. No século XVIII, a primeira organização dos Guardas-bomba estava baseada nesse princípio: cada “guarda” estava associado a um “sub-guarda”

Bleu-blanc-rouge (une): *L'expression désigne la médaille d'honneur pour Actes de Courage et de Dévouement communément appelée aussi par son acronyme « ACD » dont le ruban est aux couleurs du drapeau français. Elle récompense un personnel qui s'est particulièrement illustré lors d'une intervention pour un acte de sauvetage ou de commandement. Il existe plusieurs degrés: bronze, argent, vermeil et or.*

Bocal (le): *Le terme est associé au standard que l'on trouve dans chaque caserne dès l'installation de la télégraphie remplacée depuis par de nouvelles technologies. Chaque jour un personnel est désigné pour assurer la permanence téléphonique et informatique durant 24 heures. « C'est quoi ton piquet? Stass. ». Son nom a progressivement évolué aux cours des années. Autrefois central télégraphique puis standard, il est devenu le Bureau des Opérations de Transmissions (prononcé BOT ou B.O.T) pour enfin se transformer en 2011 en Poste de Veille Opérationnelle (PVO). Le plus souvent il est pourvu de baies vitrées d'où l'expression « être dans le bocal ».*

Bottes: *Les bottes sont un des éléments principaux, parmi les plus anciens avec le casque, de l'équipement du sapeur-pompier. Elles apparaissent à la fin du 19ème siècle et remplacent les brodequins. Faites en cuir et plus récemment munies d'une coque de sécurité, leur aspect n'a pas changé depuis leur création. Il existe une vieille technique qui consiste, la nuit ou lors des séances de sport.*

Bleu-blanc-rouge (une): A expressão designa a Medalha de Honra por Atos de Bravura e Dovoção, comumente chamada também por seu acrônimo "ACD", cuja fita está nas cores da bandeira francesa. Ela prestigia a equipe que particularmente se destacou durante uma intervenção por meio de um ato de resgate ou de comando. Existem vários graus: bronze, prata, vermelho-sangue e ouro.

Bocal (le): O termo está associado ao padrão que se encontra em cada quartel desde a instalação da telegrafia, substituída desde então pelas novas tecnologias. Todos os dias, uma equipe é designada para fornecer assistência por telefone e computador durante 24 horas. "Qual é a tua função? Tô na sala de operação". Seu nome evoluiu gradualmente ao longo dos anos. Anteriormente central telegráfica, em seguida, sala de operações, tornou-se Sala de Operações de Transmissões (BOT ou B.O.T) para, finalmente, ser transformado em 2011 em Posto de Controle Operacional (PVO em francês). Na maioria das vezes é formado por baias envidraçadas em que o operador fala ao microfone ou ao rádio. Daí a expressão "être dans le bocal".

Bottes: As botas são um dos principais elementos do equipamento do bombeiro, entre os mais antigos como o capacete. Apareceram no final do século XIX e substituíram as botas para trabalho pesado. Feitas de couro e mais recentemente equipadas com biqueira de segurança, sua aparência não mudou desde a sua criação. Existe uma velha técnica que consiste em deixar, à noite ou durante os momentos de esporte.

É descendre son pantalon sur ses bottes. Ainsi lors d'un départ sur intervention le pompier n'a plus qu'à enfiler ses bottes et relever son pantalon pour partir, ce qui lui permet de gagner un temps précieux. On l'appelle « la technique des bottes ». Dans le jargon pomplar l'expression « avoir X années de bottes » est fréquemment utilisée. Elle désigne à la fois l'ancienneté de la personne mais surtout le nombre d'années qu'elle a passées en compagnie d'incendie car avant 1981, le port des bottes était réservé au service incendie, le personnel des bureaux étant en chaussures basses. « Porter les bottes » est un sujet de fierté chez les sapeurs- pompiers. Depuis l'adoption de la tenue F1 en 1981, le personnel des états-majors porte à nouveau les bottes ou les « bottes à lacets » autrement appelées « Rangers » dans le jargon militaire.

Boyaux: *Les boyaux désignent les tuyaux incendie. Autrefois en cuir cousu, ils évoluent progressivement en cuir riveté puis en chanvre dans les années 1880. Désormais fabriqués en matière textile comme le polyester ou le caoutchouc, leurs parois internes répondent à la norme. P.I.L» pour paroi interne lisse, permettant de réduire les frottements de l'eau et donc de limiter les pertes de charges hydrauliques. De différentes longueurs, 20 ou 40 mètres, ils peuvent être aussi de différents diamètres. Les plus courants sont de 23, 45, 70 et 110 millimètres.*

É baixada a calça de combate a incêndio sobre as botas. Assim, durante uma saída para socorro, o bombeiro só tem que colçar as botas e levantar as calças para sair, o que lhe permite ganhar um tempo precioso. É chamada de "a técnica das botas". Na gíria bombeirística, a expressão "avoir X années de bottes" (ter X anos de botas) é usada frequentemente. Refere-se a tanto a antiguidade da pessoa, mas especialmente ao número de anos passados em companhia de combate a incêndio porque, antes de 1981, o uso de botas era reservado ao Corpo de Bombeiros, e o pessoal do administrativo usava calçados baixos. "Usar botas" é um assunto de orgulho entre os bombeiros. Desde a adoção do uniforme F1 em 1981, o pessoal do Estado-Maior passou a poder usar botas ou as "bottes à lacets" (butes com cadarço), antigamente chamados de "Rangers" no jargão militar.

Boyaux: As "boyaux" referem-se às mangueiras de incêndio. Costuradas em couro no passado, elas gradualmente evoluíram para couro rebitado e depois cânhamo, na década de 1880. Fabricadas hoje em material têxtil como o poliéster ou a borracha, as suas paredes internas seguem a norma "P.I.L" (parede interna lisa), que permite a redução do atrito da água e, por conseguinte, limita a perda de pressão hidráulica. De comprimentos diferentes, 20 ou 40 metros, elas também pode ter diferentes diâmetros. As mais comuns são de 23, 45, 70 e 110 milímetros.

L'entretien des premiers boyaux était très encadré afin de faire durer ce matériel le plus longtemps possible. Suite à une utilisation, ils étaient séchés dans une tour en position verticale puis recouverts de saindoux sans sel et d'un peu de goudron liquide. Ces opérations permettaient d'entretenir le cuir et éloignaient les rats et les vers. Le mot boyau a disparu avec l'évolution de la matière, toutefois, les sapeurs-pompiers ont conservé le souvenir de ce terme en utilisant toujours le verbe « déboyauter » dans leur jargon.

Breloque (une): *A l'origine une breloque, ou berloque, est un tambour ou une batterie de tambours militaires jouant pour annoncer des consignes sur les champs de batailles ou en caserne. De façon péjorative une médaille est vulgairement appelée une breloque...*

Brig' (la): *Ce terme est la contraction de « la Brigade » pour désigner la Brigade de Sapeurs-Pompiers de Paris. Les personnels servant ou ayant servi à la Brigade s'appellent entre eux des « brigadous».*

Brigadou (un): *Expression très familière qui peut être aussi péjorative lorsqu'elle est employée avec l'adjectif « de base » ou « le bon».*

BSPP (la): *Acronyme de « Brigade de Sapeurs-Pompiers de Paris ». A partir des années 1970, certains donnent à ce sigle une définition ironique « Balai Serpillière Pelle Pioche » qui exprime la grande diversité des tâches qui sont assignées aux sapeurs-pompiers, parfois même en dehors du service des incendies.*

A manutenção das primeiras mangueiras era muito rígida para dar a maior durabilidade possível ao material. Após uma utilização, elas eram postas para secar em posição vertical numa torre e, depois, recobertas de banha de porco sem sal e de um pouco de alcatrão líquido. Esses cuidados permitiam conservar o couro e afastar os ratos e os vermes. A palavra "boyau" desapareceu com a evolução do material, no entanto, os bombeiros mantiveram a memória deste termo usando sempre o verbo "déboyauter" (desenrolar a mangueira) em seu jargão.

Breloque(une) Originalmente, uma "breloque" ou "berloque" era um tambor ou uma bateria de tambores que davam comandos no campo de batalha ou no quartel. De maneira pejorativa, uma medalha é vulgarmente chamada de "breloque"...

Brig' (la) Este termo é a contração de "Brigada" para designar a Brigada de Incêndio de Paris. Quem serve ou que serviu na Brigada autodenomina-se de "brigadous".

Brigadou (un) Expressão bem familiar que também pode ser pejorativa quando empregada com o adjetivo "de base" ou "le bon".

BSPP (la) Acrônimo de "Brigada de Bombeiros de Paris". A partir da década de 1970, alguns dão a esta sigla uma definição irônica "Balai Serpilli Pelle Pioche", que expressa a grande diversidade de tarefas que são atribuídas aos bombeiros, às vezes até mesmo fora do serviço.



C

Cambouis (les): Désigne un conducteur d'engin d'incendie, membre du service de la Remise qui est chargé de l'entretien du matériel et des engins. Parmi les « cambouis », il existe une hiérarchie qui est liée d'une part à celle du service mais aussi au nombre de spécialités particulières (engins-pompes, écheliers...) détenues. Un cambouis est donc un conducteur d'engin d'incendie ou d'échelle dont il a la responsabilité en termes d'entretien et de suivi. Il a les mains dans les moteurs, la graisse et donc dans le cambouis...

Les chambres des cambouis étaient, encore récemment, situées au plus proche des engins afin de pouvoir s'y rendre rapidement lors d'une intervention. Disposition particulière datant des pompes hippomobiles qui permettait au garde-remise, dormant à proximité, de préparer promptement les attelages.

Possédant entre eux une véritable cohésion, ces chambres étaient souvent considérées comme une zone de non-droit au sein de la caserne et seuls les chefs pouvaient.

A pénétrer. Chez les sapeurs-pompiers, l'ancienneté de service est un élément respecté. Pour les cambouis il existe un principe burlesque de l'ancienneté en version accélérée, qui veut que chaque stage technique relatif à leur fonction leur octroie virtuellement des années de services supplémentaires. C'est une des raisons de leur image de « fortes têtes à grande gueule ».

C

Cambouis(les) Refere-se a um operador de viatura de incêndio, membro do serviço de manutenção, que é responsável pelo reparo do equipamento e dos veículos. Entre os "cambouis" existe uma hierarquia que está relacionada, por um lado, com o serviço, mas também com o número de especialidades (viatura de água, escada mecânica...) que possuem. Um cambouis é, portanto, um condutor e operador de viatura de incêndio ou de escada mecânica, das quais é responsável pela manutenção e acompanhamento. Ele está com as mãos nos motores, na graxa e, portanto, no cambouis...

Os alojamentos dos condutores (cambouis) eram, até pouco tempo, situados mais próximos das viaturas afim de chegarem rapidamente em caso de ocorrência. Disposição especial que datava da época das bombas puxadas por cavalos que permitiam ao responsável pelos materiais, ao dormir nas proximidades, preparar rapidamente os arreios.

Muito coesos entre si, esses alojamentos eram considerados como uma zona proibida no seio da caserna e somente os chefes podiam.

A entrar. Entre os bombeiros, o tempo de serviço é um elemento respeitado. Para os condutores, existe um princípio extravagante de antiguidade em versão acelerada, de acordo com a qual cada estágio técnico relativo às suas funções lhes garante, virtualmente, anos de serviços suplementares. É uma das razões de sua fama de "indisciplinado e de quem fala alto".

Sur intervention le cambouis est « au cul de sa pompe prêt à envoyer la sauce », comprenez à l'arrière de son fourgon incendie en train de manoeuvrer les différents régulateurs en attendant l'ordre d'envoyer l'eau dans les établissements de tuyaux.

Capeler: *Il s'agit d'un emprunt au langage technique de la plongée sous-marine. L'action de capeler correspond au fait de fixer un masque sur son casque F1 puis à encliquer le micro-régulateur permettant d'amener l'air de la bouteille vers le masque. Ainsi son porteur peut progresser dans une atmosphère viciée sans avoir à*

«Bouffer de la fumée». Les personnels engagés lors d'une intervention pour feu ou explosion doivent porter l'Appareil Respiratoire Isolant (ARI). Cet équipement se compose principalement d'une bouteille d'air comprimé, d'un dossard et d'un masque adaptable sur le casque F1.

Carré: *« J'veux qu'ça soit carré! » ou « lui il est carré ». Utilisé pour dire de quelqu'un ou de quelque chose qu'il est efficace. Allusion faite à un lit fait au carré et impeccable.*

Carton (un): *Un carton désigne avant tout un accident de la circulation. Notamment employé pour un accident grave de la circulation. « On a fait une désincar' l'autr' nuit. Ça a bien cartonné »*

Caso (le): *Abréviation courante qui désigne le service chargé de l'entretien du casernement. Ce terme n'est pas utilisé pour désigner un bâtiment qui, dans le jargon militaire est appelé casernement. Les gars du caso sont les techniciens qui travaillent au sein de ce service.*

Durante uma ocorrência o condutor está "no rabo da viatura, pronto para enviar molho", ou seja, na parte traseira da viatura de incêndio, operando diferentes reguladores e esperando a ordem de enviar água para as linhas de mangueiras estabelecidas.

Capeler: Trata-se de um empréstimo da linguagem técnica do mergulho submarino. A ação de "capeler" corresponde ao fato de fixar uma máscara sobre o seu capacete F1 depois engatar o microregulador de pressão que permite conduzir o ar do cilindro para a máscara. Assim, o usuário pode progredir numa atmosfera saturada de gases sem ter que

É inalar fumaça". As guarnições empenhadas numa intervenção de incêndio ou de explosão devem usar o Aparelho Respiratório Isolante (ARI). Este equipamento é composto principalmente de um cilindro de ar comprimido, suporte dorsal e de uma máscara adaptável no capacete F1.

Carré: "Eu quero que isto seja eficiente!" ou "ele é eficiente". Usado para dizer que alguém ou alguma coisa é eficaz. Alusão feita a uma cama feita de maneira eficaz e impecável.

Carton (un) Um "carton" designa, antes de tudo, um acidente de trânsito. Especialmente usado para um acidente de trânsito grave. « Fizemos um desencarceramento, outra noite. Mandamos bem".

Caso(le) Abreviação comum para o serviço responsável pela manutenção do quartel. Este termo não é usado para designar um edifício que, no jargão militar, é chamado de "casernement". Os rapazes do "caso" são os técnicos que trabalham nesse serviço.

Casque: *Le casque du sapeur-pompier symbolise à lui seul la profession, on le retrouve d'ailleurs sur de nombreux écussons et logos de différents Corps. Bien que cela ne soit inscrit dans aucun document officiel, par tradition un pompier ne peut ni manger ni fumer en portant son casque. Il ne doit pas non plus le poser à l'envers (hormis lors des phases de récupération au cours d'une intervention pour feu) ou sur un lit, par respect aux Morts au feu, tout comme sa tenue de feu.*

A partir de 1765 les gardes-pompes sont équipés d'un casque similaire à ceux des Dragons. Possédant une plaque frontale en cuivre, les armes du roi et les symboles de la lutte contre l'incendie y figurent. En 1885 un nouveau modèle de casque, ancêtre du casque Adrian, remplace le modèle hérité du Second Empire. Il est issu des casques d'essais de l'armée française mais comporte quelques modifications. En 1895 survient l'incendie de la Société générale des fournitures militaires qui vend les casques au Régiment de Sapeurs-Pompiers de Paris. Cet événement impose donc un changement de fournisseur; la société Franck et fils reprend le marché et l'année 1908 voit l'arrivée d'un nouveau modèle de casque assemblé par plusieurs systèmes de verrous autobloquants et ne comportant aucune vis d'assemblage. Dès 1933 le casque inox est mis en service et le restera jusqu'au milieu des années 1980 pour la BSPP.

Casque: O capacete do bombeiro simboliza a sua profissão pode ser encontrado em outros lugares com numerosos escudos e logos de diferentes corporações. Embora isso não esteja escrito em nenhum documento oficial, por tradição, um bombeiro não pode nem comer nem fumar portando seu capacete. Ele também não pode colocá-lo de cabeça para baixo (salvo por ocasião das fases de recuperação durante numa ocorrência de incêndio) ou sobre a cama, por respeito aos mortos em serviço, bem como sua roupa de combate a incêndio.

A partir de 1.765, os guarda-bombas são equipados com um capacete similar aos dos Dragões. Com uma placa frontal de cobre, as armas do rei e os símbolos do combate a incêndio figuram nele. Em 1.885 um novo modelo de capacete, antepassado do capacete de Adrian, substitui o modelo herdado do Segundo Império. Saiu dos capacetes de testes do Exército francês, mas possui algumas modificações. Em 1.895 ocorre o incêndio da Sociedade Geral de Suprimentos Militares que vende capacetes aos Regimentos de Bombeiros de Paris. Esse evento impõe então uma mudança de fornecedor; a Sociedade Franck et Fils retoma o mercado e o ano de 1.908 vê a chegada de um novo modelo de capacete, montado com vários sistemas de travamentos autobloquantes e sem nenhum parafuso de montagem. A partir de 1.993, o capacete inox é colocado em serviço e ficará assim até meados dos anos de 1.980 na BSPP.

Actuellement en France c'est le modèle dit F1, mis au point en 1985 par la BSPP et la société Gallet, qui est en service. Constitué d'une calotte, d'une coiffe, de jugulaires et d'un écran facial amovible, il est de couleur dorée et argentée. Un écran oculaire mobile offre également une protection des yeux. Ayant fait l'objet de nombreuses évolutions, il peut accueillir plusieurs accessoires comme des lampes ou des caméras. Il conserve néanmoins un aspect historique car sa calotte adopte une crête rappelant la forme des casques à haut cimier.

A la BSPP, sa remise aux nouvelles recrues fait l'objet d'une cérémonie marquant la fin de leur formation. Très fier de celui-ci, chaque personnel en prend jalousement soin. Son utilisation s'est généralisée à l'ensemble du territoire et de nombreux pays l'ont adopté. Parallèlement le casque F1 trouve avec le temps ses limites d'emploi et un casque modèle F2 est développé. Conçu pour la lutte contre les feux de forêts car plus léger et mieux ventilé, il équipe également de nombreuses unités spécialisées. La réglementation des équipements de protection individuelle (EPI) s'étant accrue, la tendance veut qu'on ne parle plus de casque mais d'équipement de tête.

Atualmente na França é o modelo F1, desenvolvido em 1985 pela BSPP e a empresa Gallet, que está em uso. Constituído de um casco, um forro, jugulares e uma viseira facial removível dourada ou prateada. Um protetor ocular móvel também oferece uma proteção aos olhos. Sendo objeto de inúmeras evoluções, ele pode receber diversos acessórios como lanternas e câmeras. No entanto, ele conserva um aspecto histórico porque seu casco adota uma crista lembrando a forma dos capacetes com ornamento superior.

Na BSPP, sua entrega aos novos recrutas é marcada por uma cerimônia que marca o fim de seu treinamento. Muito orgulhoso disso, cada um cuida dele com ciúmes. Seu uso tornou-se difundido em todo o país e muitos países adotaram-no. Ao mesmo tempo, o capacete F1 fica obsoleto com o tempo de uso e um modelo F2 foi desenvolvido. Concebido para o combate a incêndios florestais, já que é mais leve e mais ventilado, ele também equipa numerosas unidades especializadas. O regulamento dos equipamentos de proteção individual (EPI) foi aperfeiçoado e a tendência é que não se fale mais de capacete, mas de equipamento de cabeça.

ANEXO II – AMOSTRA DE GLOSSÁRIO

Apesar de o livro de Alain Bailloux ter um formato de glossário explicativo e bem detalhado, é bom fazer uma amostra de glossário resumido (sem as explicações) para facilitar a consulta. O glossário foi feito com a ajuda do WordFast Anywhere e compreende apenas o extrato traduzido, ou seja, até a página 20. Futuramente, a obra será traduzida por inteiro e o glossário tomará corpo, tornando-se muito mais expressivo.

- 1- **AD** – à disposição
- 2- **Agrès** – Viatura ou guarnição de uma viatura
- 3- **Allo 18** (ADH) - Revista dos bombeiros de Paris, criada em 1947
- 4- **Allumée** – Acesa
- 5- **Appel des morts au feu** – Homenagem aos mortos em serviço
- 6- **Amiral** – Apelido dado ao capitão que comandava a 4ª Companhia
- 7- **ARI** – Aparelho de proteção respiratória (EPR)
- 8- **Aspiration / Aspi** – Abastecimento (d'água)
- 9- **Balancer** – Ameaçar jogar-se (tentativa de suicídio)
- 10- **Baraque à frites** – Ambulância
- 11- **Barroud** – grande incêndio, um horroroso e dantesco.
- 12- **Base** – Homem-base
- 13- **Bipé** – Acionado
- 14- **Binôme** – Dupla ou canga
- 15- **Bleu-blanc-rouge / ACD** – Medalha de honra por ato de bravura
- 16- **Bocal** – Local onde trabalha o radioperador ou responsável pela comunicação
- 17- **Bottes** – Botas ou coturnos. Ter x anos de botas/coturnos quer dizer que o bombeiro é antigo
- 18- **Boyaux** – mangueiras (Déboyauter significa desenrolar a mangueira)
- 19- **Breloque** – medalha (pejorativo)
- 20- **Brig** – Contração de brigada de incêndio
- 21- **Brigadou** – Membro de uma brigada de incêndio, brigadista.
- 22- **BSPP** - Brigada de Bombeiros de Paris
- 23- **Combouis** – Operador de viatura de combate a incêndio
- 24- **Capeler** – Prender a máscara ao capacete

- 25- Carré** – eficiente, padrão
- 26- Carton** – Acidente automobilístico
- 27- Casernement** – edifício, prédio dos bombeiros
- 28- Caso** – pessoa que trabalha na manutenção do quartel
- 29- Casque** – capacete de bombeiro
- 30- Chibani** - Antigo
- 31- Décaler** – sair para o socorro
- 32- Dépote** – Horrroso e dantesto, incêndio fora de controle
- 33- Fausse** – Falso aviso de incêndio
- 34- Flair** – Faro/ instinto para incêndio
- 35- RIF** – Horrroso e dantesco, grande incêndio
- 36- Piche** – Vítima (geralmente embriada)
- 37- Planta verte** – Novato, recruta
- 38- Plombes** – horas
- 39- Pomplar** – Bombeiro de verdade ou linguagem “bombeirística”, dependendo da frase
- 40- Sacoche** – Bombeiro/homem de ligação
- 41- Sarce** – Antigo
- 42- Stass** – Pessoal de serviço 24h ou sala de operação, dependendo do sentido da frase
- 43- VPC** – Viatura específica de posto de comando
- 44- VSAV** – Tipo de ambulância (UR)